



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ESMAYLLE PIUCCO DO NASCIMENTO

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA USAFA  
AVIAÇÃO DA CIDADE DE PRAIA GRANDE-SP

SÃO PAULO  
2020

ESMAYLLE PIUCCO DO NASCIMENTO

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA USAFA  
AVIAÇÃO DA CIDADE DE PRAIA GRANDE-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: RENATA CASAGRANDE GUZELLA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O aleitamento materno (AM) é estratégia essencial para redução das mortes da população infantil, além de promover saúde física, mental e psíquica da criança. Estimativas recentes, mostram quanto às diversas formas de ações e suas consequências para a saúde da criança na promoção do AM, sendo uma intervenção em saúde pública com maior potencialidade para diminuição da mortalidade infantil. Portanto, visto que a prevalência ainda é baixa de aleitamento materno exclusivo em nosso país, sendo necessário investir em novas abordagens, valorizando as ações efetivas na promoção, proteção e apoio ao AM, mas também o contexto de processo de trabalho em que elas acontecem. O objetivo desse trabalho é implementar propostas de ações na USAFA Viação, visando a promoção do aleitamento materno. Como estratégia de promoção de saúde, será realizado uma capacitação da equipe, sobre a importância do AM, produção láctea e alguns fatores que atuam na diminuição desta produção; o manejo dos problemas mamários e os direitos das gestantes e nutriz; promoção de atividades para o trabalho de promoção ao aleitamento materno com a implantação grupos de gestante e grupo de apoio ao aleitamento materno exclusivo (GAAME); além da realização de eventos para promoção da saúde materno-infantil. Através dessas estratégias para promoção do AM na Usafa Viação do município de Praia Grande- SP, espera-se, proporcionar uma reflexão crítica positiva sobre a organização do trabalho das equipes de Saúde da Família quanto às ações realizadas de incentivo ao aleitamento materno e manejo das complicações mamárias, e fornecer subsídios para a equipe avaliar e intervir nos problemas relacionados à saúde da criança, o desmame.

## **Palavra-chave**

Promoção da Saúde. Gestantes. Criança. Aleitamento Materno.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

O aleitamento materno (AM) é estratégia essencial para redução das mortes da população infantil, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança. Estimativas recentes, mostram quanto às diversas formas de ações e suas consequências para a saúde da criança na promoção do AM, sendo uma intervenção em saúde pública com maior potencialidade para diminuição da mortalidade infantil (EDMOND, *et.al.*, 2006).

Na rotina de atendimento médico da USAFA Aviação, principalmente, nas consultas de puericultura, é possível identificar um grande número de mães que iniciam o aleitamento materno exclusivo, mas logo em seguida, o abandonam por diversos motivos.

Percebe-se que ainda há uma grande lacuna quanto ao incentivo à prática da amamentação, durante o pré natal, por todos os profissionais desta USAFA. É notória, a falta de atividades em grupo que reflitam a respeito dos anseios, medos, dúvidas e empoderamento das gestantes frente ao tema de aleitamento materno e de espaços para troca de experiências das gestantes e mães que já vivenciaram a prática.

A assistência ainda está bastante voltada para o modelo biomédico. Não havendo um espaço importante para implementação de uma forma assistencial multiprofissional para promover disseminação de conhecimentos teóricos/práticos e um olhar mais abrangente para questões familiares, uma escuta mais sensível, visando a promoção, proteção e apoio à saúde da família como um contexto geral.

## ESTUDO DA LITERATURA

A amamentação tem desempenhado um papel importante na saúde da mulher e da criança e inúmeros trabalhos têm sido publicados ressaltando a proteção conferida à criança, a curto e longo prazo. O leite humano é considerado o padrão ouro na alimentação do lactente e o crescimento e desenvolvimento da criança (GIUGLIANI, 1994).

O aleitamento materno é a estratégia que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança. Estima-se que a amamentação tem o potencial de reduzir em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida (EDMOND, *et.al.*, 2006).

É importante ressaltar que o colostro, é o primeiro leite produzido pela mãe, é nutritivo e com quantidade de substâncias protetoras como os anticorpos, muitas vezes maiores do que o leite considerado maduro, que é aquele que contém todos os nutrientes de que a criança precisa para crescer. Portanto, é suficiente e adequado para o bebê, mesmo em poucas quantidades (RAMOS, *et.al.*, 2010).

O leite é uma importante fonte de nutrição para o lactente, pois é composta por proteínas, gorduras e carboidratos, sendo o alimento essencial para o desenvolvimento do bebê, protege contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes melittus, doenças digestivas, obesidade, cáries, entre outras. E constatou que crianças que foram amamentadas tiveram menor taxa de colesterol total, menor pressão arterial e reduzida a prevalência de obesidade e diabetes do tipo dois, na fase adulta (RAMOS, *et.al.*, 2010).

O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Ele favorece a ambos, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe. E com isso, as crianças tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se durante a infância (ROIG *et. al.*, 2010)

Segundo BOCCOLINI, *et.al.* (2017), o desmame precoce e a alimentação artificial têm se tornado hábitos comuns em período de lactação da criança, levando a taxas muitas vezes elevadas de morbimortalidade infantil nos primeiros anos de vida. Por isso, não é recomendado à introdução de outro tipo de alimentos, nem mesmo água, durante o período de AME. Destaca - se que os principais motivos alegados pelas mães para justificar o desmame são: a necessidade de trabalhar fora do lar, ter pouco leite ou considerar leite fraco, o bebê não querer mais mamar, o leite secar, e problemas relacionados as mamas.

Na década de 1970, observou-se uma “epidemia do desmame”, decorrente do intenso processo de urbanização, da inserção da mulher no mercado de trabalho e da propaganda e marketing não regulados dos leites industrializados em todo o mundo. E, no Brasil as atividades de incentivo ao aleitamento materno aconteciam de forma isolada até o início de 1980. E em resposta sobre essa “epidemia do desmame”, 1981, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), autarquia do Ministério da Saúde, que passou a ser o órgão responsável pelo planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural no país, porém posteriormente esse programa INAN, foi extinto. A partir de julho de 1998, o programa de Aleitamento Materno foi inserido na área de Saúde da Criança pelo Ministério da Saúde, o

qual passou a implementar as ações já existente no sentido de melhorar os índices do aleitamento materno no país (BOCCOLINI, et.al., 2017).

Para Venâncio et al. (2010), a tendência crescente da adesão ao aleitamento materno pode ser explicada, pelo menos em parte, pela implementação de várias políticas públicas pautadas no Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno em 1981. Destacam-se a expansão da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH) e da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), os avanços na regulamentação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), além da mobilização social provocada pela comemoração anual da Semana Mundial da Amamentação.

A política de aleitamento materno no Brasil tem envolvido diversas ações de promoção, proteção e apoio à esta prática, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças brasileiras (BOCCOLINI, et.al., 2017).

Em 2001, em razão das evidências da superioridade do leite humano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a adotar como recomendação o aleitamento materno exclusivo até os seis meses (GARTNER, 2005).

O Ministério da Saúde, em 2008, lançou uma nova estratégia de promoção ao aleitamento materno na atenção básica, por meio da revisão do processo de trabalho interdisciplinar nas unidades básicas de saúde, apoiada nos princípios da educação permanente em saúde: a Rede Amamenta Brasil (GARTNER, 2005).

No Brasil, as iniciativas de incentivo e apoio ao aleitamento materno geraram efeitos positivos, evidenciando considerável aumento nas taxas de prevalência e duração do aleitamento materno. Porém, apesar desses avanços, os valores observados ainda são considerados baixos, principalmente o índice de aleitamento materno exclusivo (BRASIL, 2012).

Segundo Vieira (2016), os profissionais de saúde têm papel fundamental para modificar essa realidade, fornecendo informações desde o acompanhamento pré-natal mediante o apoio emocional e orientações do ponto de vista prático, possibilitando que as mulheres desenvolvam a autoconfiança em sua capacidade de amamentar, aprendam como superar dificuldades e experimentem êxitos com a amamentação no pós-parto imediato.

As estratégias da Atenção básica de saúde possuem um papel importante para a promoção do aleitamento materno, pois é nesse espaço que ocorre o pré natal, sendo importante a participação de uma equipe multiprofissional nesta fase da gestação e também no pós parto imediato. Neste ambiente de saúde a mãe ela deve receber informações e orientações importantes para os obstáculos que levam a um desmame precoce e sobre a importância do aleitamento exclusivo até os 6 meses de idade da criança (DUARTE, 2006).

Os espaços na atenção básica para essa promoção são diversos, sejam eles como uma consulta pré natal compartilhada com uma equipe multi; com implementações de grupos de gestantes e grupos de puericultura, sendo que este, possibilitam o intercâmbio de experiências e conhecimentos, por isso é considerado a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação e aumenta o vínculo da mulher com os profissionais da atenção básica e eventos direcionados nas ações preventivas, como por exemplo mês da

promoção do aleitamento materno (DUARTE, 2006).

A UNICEF (2008) prioriza as ações mínimas da assistência da saúde materno-infantil. São elas: realizar a primeira consulta precocemente; cumprir, no mínimo seis consultas durante a gestação; realizar exames laboratoriais mínimos; por em prática ações educativas; receber no mínimo uma consulta puerperal em 42 dias após o parto; e garantir a referência de atendimento especializado quando a gestante for classificada como de risco. Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) as ações mínimas programadas para saúde materno-infantil, são: realizar atendimentos multidisciplinares da equipe; individuais por consultas, educação em saúde em grupo e visitas domiciliares mensais dos agentes comunitários de saúde (ACS) e da equipe, se houver necessidade. Essas assistências são fundamentais para a promoção do aleitamento materno, pois possibilitam, através do vínculo criado durante as diversas ações realizadas e o contato contínuo, a detecção precoce de problemas.

No entanto, visto que a prevalência de aleitamento materno exclusivo ainda é baixa em nosso país, estando longe do ideal, é necessário investir em novas abordagens, valorizando as ações efetivas na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, mas também o contexto de processo de trabalho em que elas acontecem. Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar que ações de promoção de saúde é uma ferramenta positiva para prevenção do desmame precoce do aleitamento materno.

## **AÇÕES**

Este Projeto de saúde do território visa implementar uma proposta de ação na USAFA Viação para promoção do aleitamento materno. Tratará de um estudo descritivo realizado na Usafa Viação localizado no município de Praia Grande.

Para a construção deste projeto, foram pesquisadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na área temática “Aleitamento Materno”, como revisão narrativa e com os descritores: desmame; saúde materno-infantil e atenção básica. Também foram estudados, para a elaboração de uma estratégia para apoio a promoção do aleitamento materno na Usafa Viação, as estratégias governamentais, como: Iniciativa da Unidade Básica Amiga da Amamentação (sobre a implantação dos dez passos para o sucesso da amamentação na Atenção Básica de Saúde-APS), Álbum Seriado do Ministério da Saúde- Promovendo o aleitamento materno e o Protocolo de Observação de Mamada, elaborado pela UNICEF (1993).

Como estratégia de promoção de saúde na USAFA Aviação, será proposto a capacitação da equipe, sobre a importância do aleitamento materno, produção láctea e alguns fatores que atuam na diminuição desta produção, o manejo dos problemas mamários e os direitos das gestantes e nutriz; promoção de atividades para o trabalho de promoção ao aleitamento materno com a implantação grupos de gestante e grupo de apoio ao aleitamento materno exclusivo (GAAME); além da realização de eventos para promoção da saúde materno-infantil.



## **RESULTADOS ESPERADOS**

Através dessa estratégia para promoção do aleitamento materno na Usafa Viação do município de Praia Grande- SP, espera-se proporcionar uma reflexão crítica sobre a organização do trabalho das equipes de Saúde da Família quanto às ações realizadas de incentivo ao aleitamento materno e manejo das complicações mamárias, fornecer subsídios para a equipe avaliar e intervir nos problemas relacionados à saúde da criança, o desmame. Além de promover o trabalho multiprofissional e redução das taxas de desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

BOCCOLINI, C. S. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev Saude Publica**. Rio de Janeiro, v.51, n.108, 2017.

EDMOND, K. M. et al. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. **Pediatrics**, n.117, p.380-386, 2006.

DUARTE, S. J.; ANDRADE, S. M. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. **Esc. Anna Nery**, vol.10, n.1, pp. 121-125, 2006.

GARTNER, L. M. et al. Breastfeeding and the use of human milk. **Pediatrics**. n.115, p. 496-506, 2005.

GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e por que promover. **J Pediatra**, Rio de Janeiro, n. 70, p.138-51,1994.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

RAMOS, C. V. et al. Prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina - Piauí. **Rev Epidemiol Serv Saúde**, v. 19, n.2, p.115-124, 2010.

ROIG, Antoni Oliver et al . Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 3, p. 373-380, June 2010 .

VENANCIO, S. et al. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, n. 86, p.317-24, 2010.

VIEIRA, T. O. et al. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 21, n.12, p. 3845-58, 2016.